

ENGENHARIA AGRONÔMICA:

Ambientes Agrícolas e
seus Campos de Atuação



Tamara Rocha dos Santos
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

ENGENHARIA AGRONÔMICA:

Ambientes Agrícolas e
seus Campos de Atuação



Tamara Rocha dos Santos
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Engenharia agrônômica: ambientes agrícolas e seus campos de atuação

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Tamara Rocha dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E57 Engenharia agrônômica: ambientes agrícolas e seus campos de atuação / Organizadora Tamara Rocha dos Santos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-044-2

DOI 10.22533/at.ed.442210605

1. Agronomia. I. Santos, Tamara Rocha dos (Organizadora). II. Título.

CDD 630

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A “Engenharia Agrônômica: Ambientes Agrícolas e seus Campos de Atuação” é uma obra que apresenta dentro de seu contexto amplas visões que reflete em ambientes agrícolas e seus campos de atuação trazendo inovações tecnológicas e sustentáveis que proporciona em melhorias sociais, ambientais e econômicas para toda comunidade agrária.

A coleção é baseada na discussão científica através de diversos trabalhos que constitui seus capítulos. Os volumes abordam de modo agrupado e multidisciplinar pesquisas, trabalhos, revisões e relatos de que trilham nos vários caminhos da Engenharia Agrônômica.

O objetivo principal foi apresentar de modo agrupado e conciso a diversidade e amplitude de estudos desenvolvidos em inúmeras instituições de ensino e pesquisa do país. Inicialmente são apresentados trabalhos relacionados a sustentabilidade, envolvendo questões agroecológicas, produção orgânica e natural, e suas relações sociais. Em seguida são contemplados estudos acerca de inovações tecnológicas do meio rural, que abrange qualidade de sementes, nutrição mineral, mecanização, genética, dentre outros. Na sequência são expostos trabalhos voltados à irrigação e manejo do solo, envolvendo processos hídricos, sistemas agroflorestais e adubação.

A obra apresenta-se como atual, com pesquisas modernas e de grande relevância para o país. Apresenta distintos temas interessantes, discutidos aqui com a proposta de basear o conhecimento de acadêmicos, mestres, doutores e todos que de algum modo se dedicam pela Engenharia Agrônômica. Abrange todas regiões do país, valorizando seus diferentes climas e hábitos.

Inicialmente são apresentados trabalhos relacionados a sustentabilidade, envolvendo questões agroecológicas, produção orgânica e natural, e suas relações sociais. Em seguida são contemplados estudos acerca de inovações tecnológicas do meio rural, que abrange qualidade de sementes, nutrição mineral, mecanização, genética, dentre outros. Na sequência são expostos trabalhos voltados à irrigação e manejo do solo, envolvendo processos hídricos, sistemas agroflorestais e adubação.

Assim a obra Engenharia Agrônômica: Ambientes Agrícolas e seus Campos de Atuação expõe um conceito bem fundamentado nos resultados práticos atingidos pelos diversos educadores e acadêmicos que desenvolveram arduamente seus trabalhos aqui apresentados de modo claro e didático. Sabe-se da importância da divulgação científica, portanto ressalta-se também a organização da Atena Editora habilitada a oferecer uma plataforma segura e transparente para os pesquisadores exibirem e disseminarem seus resultados.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS DE PRODUÇÃO DE *Beauveria bassiana* EM FERMENTAÇÃO SUBMERSA

Aloisio Freitas Chagas Junior
Lillian França Borges Chagas
Rodrigo Silva de Oliveira
Albert Lennon Lima Martins
Flávia Luane Gomes
Lisandra Lima Luz
Kellen Ângela O. de Sousa
Manuella Costa Souza
Celso Afonso Lima
Paulo Alexandre Rodrigues Pereira
Hollavo Mendes Brandão
Brigitte Sthepani Orozco Colonia

DOI 10.22533/at.ed.4422106051

CAPÍTULO 2..... 14

ALTERNATIVAS DE MANEJO DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO CÂNHAMO INDUSTRIAL (*Cannabis sativa* L.)

Dilma Francisca de Paula
Kassio Ferreira Mendes
Maura Gabriela da Silva Brochado
Ana Flávia Souza Laube
Rafael D'Angieri
Paulo Sérgio Ribeiro de Souza

DOI 10.22533/at.ed.4422106052

CAPÍTULO 3..... 39

USO DE BIOESTIMULANTES EM SEMENTES DE FEIJÃO-MUNGO-VERDE SUBMETIDAS AO ESTRESSE DE ALTAS TEMPERATURAS E UMIDADE

Sabrina Cássia Fernandes
Adriano Maltezo da Rocha
Eslaine Camicheli Lopes
Lucas Eduardo Batista da Cruz
Wagner Gervázio

DOI 10.22533/at.ed.4422106053

CAPÍTULO 4..... 55

IMPORTÂNCIA DO CARÁ-DE-ESPINHO (DIOSCOREA CHONDROCARPA GRISEB - DIOSCOREACEAE) NO CONTEXTO SEGURANÇA ALIMENTAR PARA OS POVOS DA AMAZÔNIA

Eleano Rodrigues da Silva
Sonia Sena Alfaia
Luiz Antonio de Oliveira

Robert Corrêa Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.4422106054

CAPÍTULO 5..... 73

ANÁLISE E PROSPECÇÃO DO CONSUMO DE PRODUTOS ORGÂNICOS EM TEIXEIRA DE FREITAS - BAHIA

Breno Meirelles Costa Brito Passos

Lívia Santos Lima Lemos

Jeilly Vivianne Ribeiro da S. B. de Carvalho

Luanna Chácara Pires

Reinan do Carmo Souza

Mariana Abaeté dos Santos

Gerald Gomes Alves

Mariana Pereira Calais

DOI 10.22533/at.ed.4422106055

CAPÍTULO 6..... 84

RESISTÊNCIA TÊNIL E FRIABILIDADE DOS AGREGADOS DO SOLO CULTIVADO COM MORANGO ORGÂNICO SOB SISTEMAS DE MANEJO

Daiane de Fátima da Silva Haubert

Camila Pereira Cagna

Nádia Silva Salatta

Roberto de Assis de Sousa Junior

DOI 10.22533/at.ed.4422106056

CAPÍTULO 7..... 89

AGRICULTURA FAMILIAR E A INTER-RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO DE CASO NO EXTREMO OESTE PAULISTA

Júlio Martins Jerônimo Muhongo

Silvia Cristina Vieira Gomes

Beatriz Vieira Gomes

DOI 10.22533/at.ed.4422106057

CAPÍTULO 8..... 102

AVALIAÇÃO DE BACTÉRIAS FIXADORAS DE NITROGÊNIO EM SEMENTES E PLANTAS DE FEIJÃO CAUPI EM ARINOS – MG

Luana da Silva Botelho

Ítalo Rodrigues Mesquita

Diorny da Silva Reis

Francisco Valdevino Bezerra Neto

DOI 10.22533/at.ed.4422106058

CAPÍTULO 9..... 113

AGRICULTURA NATURAL DE MOKITI OKADA APLICADA NO CULTIVO DE HORTIFRUTI NO ASSENTAMENTO ÁGUA LIMPA – PRESIDENTE BERNARDES – SP

Anderson Murilo de Lima

Alba Regina Azevedo Arana

Maíra Rodrigues Uliana

DOI 10.22533/at.ed.4422106059

CAPÍTULO 10..... 126

INFLUÊNCIA DOS INIMIGOS NATURAIS DE SOLO NA OCORRÊNCIA DE DANOS DA BROCA DA BATATA-DOCE (*EUSCEPES POSTFASCIATUS* – COLEOPTERA: CURCULIONIDAE)

Douglas da Silva Ferreira
Camila Costa Gomes
Thailla Maria Costa Lisboa
Marcelo Perrone Ricalde
Janaina Ribeiro Costa Rouws
Alessandra de Carvalho Silva

DOI 10.22533/at.ed.44221060510

CAPÍTULO 11..... 128

ECOFEMINISMO: MULHERES E POVOS RUMO À UMA CULTURA SUSTENTÁVEL

Bárbara Nascimento Flores
Salvador Dal Pozzo Trevizan

DOI 10.22533/at.ed.44221060511

CAPÍTULO 12..... 138

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E PRODUTIVA DA PECUARIA FAMILIAR NA COMUNIDADE CAIP, PARAGOMINAS – PA

David Deivson de Sousa Castro
Janiele Bittencourt Barbosa
Carlos Douglas de Sousa Oliveira
Rafael Aquino de Oliveira
Antonia Simone Farias da Silva
Waldjânio de Oliveira Melo
Marcos Samuel Matias Ribeiro
Bruno Cabral Soares

DOI 10.22533/at.ed.44221060512

CAPÍTULO 13..... 154

PHYTOCHEMICAL PROFILE AND ANTIOXIDANT ACTIVITY OF RAW EXTRACTS FROM *Richardia brasiliensis* GOMES (POAIA-BRANCA)

Fernanda Farisco
Jhonatas Emilio Ribeiro da Cruz
Marcos de Souza Gomes
Enyara Rezende Moraes

DOI 10.22533/at.ed.44221060513

CAPÍTULO 14..... 166

SISTEMA AGROFLORESTAL SEMENTE VIVA: INICIATIVA ESTUDANTIL NA CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA DE CULTIVO AGROECOLÓGICO

Mariana Manzato Tebar
Marianne de Souza Santos

DOI 10.22533/at.ed.44221060514

CAPÍTULO 15.....	173
DESEMPENHO DE SEMENTES DE MILHO TRATADAS COM PRODUTOS ALTERNATIVOS	
Fernando Roberto Cologni	
Marlene Cristina de Oliveira Laurindo	
DOI 10.22533/at.ed.44221060515	
CAPÍTULO 16.....	186
COMPONENTE ARBÓREO DA UFSM - CAMPUS CACHOEIRA DO SUL: UMA CONTRIBUIÇÃO AO PAISAGISMO SUSTENTÁVEL	
Viviane Dal-Souto Frescura	
Dulce Vitória Machado da Silveira	
Felipe Turchetto	
DOI 10.22533/at.ed.44221060516	
CAPÍTULO 17.....	192
DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL DAS/OS ESTUDANTES DO IFBA – CAMPUS SEABRA, ORIUNDAS/OS DAS ZONAS RURAIS DO TERRITÓRIO DA CHAPADA DIAMANTINA	
Claiver Maciel de Souza	
Jeovângela de Matos Rosa Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.44221060517	
CAPÍTULO 18.....	216
VÍRUS ENTOMOPATOGÊNICO NO CONTROLE BIOLÓGICO DA LAGARTA-DA-SOJA (<i>Anticarsia gemmatalis</i>, HÜBNER, 1818): REVISÃO	
Clenivaldo Pires da Silva	
Michele Harumi Motoyama	
Andrea Sabag Duarte	
Emmanuel Predestin	
Helio Conte	
DOI 10.22533/at.ed.44221060518	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	228
ÍNDICE REMISSIVO.....	229

DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL DAS/OS ESTUDANTES DO IFBA – CAMPUS SEABRA, ORIUNDAS/OS DAS ZONAS RURAIS DO TERRITÓRIO DA CHAPADA DIAMANTINA

Data de aceite: 03/05/2021

Data de submissão: 03/02/2021

Claiver Maciel de Souza

Instituto Federal da Bahia- IFBA- Campus Seabra
Barro Alto- Bahia
lattes.cnpq.br/9391947847802539

Jeovângela de Matos Rosa Ribeiro

Instituto Federal da Bahia- IFBA- Campus Seabra
Seabra- Bahia
lattes.cnpq.br/9283522341727438

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo o de compreender os elementos constitutivos da identidade do/a estudante das zonas rurais pertencente ao IFBA- Campus Seabra. São sujeitos desse estudo as/os estudantes oriundas/os das zonas rurais do Território da Chapada Diamantina, que cursaram o primeiro ano do Curso Técnico- Modalidade Integrada em Meio Ambiente e em Informática. O interesse deste estudo surgiu a partir da percepção da dificuldade que as/os discentes de zonas rurais tinham para se adaptar ao primeiro ano de estudo, situação essa, que é debatida pela instituição e, uma lacuna encontrada durante o desenvolvimento da pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade- PPED, UNEB, que é anterior e, também, embasa essa pesquisa. O conhecimento do/a estudante da zona rural, suas origens sociais, econômicas e

culturais, seu modo de ser, pensar, posicionar e estar no mundo e sua interação e sentimento de pertencimento ao/no espaço escolar (dentro e fora da sala de aula), assim como seu processo de autoafirmação e as modificações dos componentes identitários no processo de ambientação ao IFBA, são importantes para contribuir na inclusão desses/as jovens ao processo educativo e de formação crítica e construção enquanto cidadãos e cidadãs. Se tratando de uma pesquisa em educação foi escolhida a abordagem qualitativa, com a vertente fenomenológica, do tipo de pesquisa participante. Como dispositivos para a construção e obtenção de informações foram utilizados: análise documental, questionário, entrevista semiestruturada e grupo focal.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade estudantil; Zona rural da Chapada Diamantina; Diversidade identitária.

SOCIOCULTURAL DIVERSITY OF IFBA STUDENTS - CAMPUS SEABRA, FROM THE RURAL AREAS OF THE TERRITORY OF CHAPADA DIAMANTINA

ABSTRACT: This work aims to understand the constituent elements of the identity of the student from rural areas belonging to the IFBA-Campus Seabra. The subjects of this study are students from rural areas in the Territory of Chapada Diamantina, who attended the first year of the Technical Course - Integrated Modality in Environment and Computer Science. The interest of this study arose from the perception of the difficulty that students from rural areas had to adapt to the first year of study, a situation that is

debated by the institution and, a gap found during the development of the research carried out in the Program Graduate Program in Education and Diversity - PPED, UNEB, which is earlier and also supports this research. The knowledge of the student in the countryside, his social, economic and cultural origins, his way of being, thinking, positioning and being in the world and his interaction and feeling of belonging to / in the school space (inside and outside the classroom)), as well as their self-affirmation process and the modifications of the identity components in the process of setting up the IFBA, are important to contribute to the inclusion of these young people in the educational and critical formation and construction process as citizens. In the case of research in education, the qualitative approach was chosen, with a phenomenological aspect, of the type of participant research. As devices for the construction and obtaining of information were used: document analysis, questionnaire, semi-structured interview and focus group.

KEYWORDS: Student identity; Chapada Diamantina rural area; Identity diversity.

1 | INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Esse estudo, inserido na Linha de Pesquisa de Diversidade Sociocultural, vinculado ao Grupo de Pesquisa Agroecologia e Tecnologias Socioambientais – TecAmb, é resultante do Edital PIBIC/PIBITI/PIBIC-EM-2018/2019 do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), e surge da necessidade de compreender os elementos constitutivos da identidade do/a estudante das zonas rurais pertencente ao Instituto Federal da Bahia-IFBA Campus Seabra, que tem como participantes da pesquisa as/os estudantes oriundos das zonas rurais do Território da Chapada Diamantina, que cursaram o primeiro ano do Curso Técnico – modalidade Integrado de Meio Ambiente e Informática no ano de 2018.

O presente plano de trabalho está inserido em uma das propostas resultantes da pesquisa realizada referente ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPED), ofertado pela UNEB, pesquisa que investigou a identidade estudantil dos/as estudantes concluintes de 2016-2017. Como resultado dessa pesquisa foi possível compreender que o processo educativo deixava as suas marcas no/a estudante, na forma de ver e pensar o mundo, e na autoafirmação nas questões étnico-raciais. No entanto, com relação à valorização do ser da roça foram identificadas algumas lacunas, mas pelo tempo disponível para a pesquisa não foi possível um maior aprofundamento na temática.

Para o desenvolvimento da proposta o primeiro passo foi a identificação dos/as participantes da pesquisa e a partir desse momento buscar construir um ambiente de confiança para o desenvolvimento de uma pesquisa participante.

Na atualidade, principalmente na educação, as discussões sobre identidade estão ficando mais densas, fica mais evidente a necessidade de conhecer e apropriar dessa temática, nesse contexto SILVA (2014, p 50/51) diz que a identidade “pode ser celebrada como fonte de diversidade, heterogeneidade e hibridismo, sendo vista como enriquecedora.”

Compreendendo melhor esse conceito, a diferença não pode ser considerada como o oposto da identidade, mas existe uma complementação. Na sala de aula existe um conjunto de identidades, saber fazer com que possa existir o entrecruzar dessas identidades é, portanto, o desafio atual. Nesse sentido Moreira e Candau (2014) discutem que as práticas pedagógicas devem estar voltadas para a valorização das diversidades culturais.

No que diz respeito à identidade, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, instituída pela Resolução CNE/CEB nº 06 de 20 de setembro de 2012, asseguram como princípio da modalidade da Educação Profissional no Art. 6º XI – “reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo” (BRASIL, 2012). No entanto, a diversidade encontrada no ambiente escolar vai além das que estão citadas, como a questão religiosa e a diversidade socioeconômica, dentre outras nesse sentido precisam ser também trazidas para o reconhecimento.

Repensar as ações voltadas para os jovens do campo também deve estar inserido dentro dessa diversidade, e para isso é necessário enfrentar e superar o “daltonismo cultural” que segundo Stoer e Cortesão (1999) significa a insensibilidade docente à heterogeneidade cultural. Segundo Candau (2006, p. 09) é preciso contrapor com a perspectiva de uma educação intercultural, “enfoque que afeta a educação em todas as suas dimensões, promovendo a interação e comunicação recíprocas, entre os diferentes sujeitos e grupos culturais”.

Neste sentido, com a política de expansão da Rede Federal de Educação Profissional nos primeiros anos deste século, observa-se o surgimento de uma nova demanda para a educação profissional; qual seja lidar com a diversidade de identidades que adentraram a esses espaços à medida que se estimula o desenvolvimento de pesquisas.

2 | OBJETIVOS PROPOSTOS NO PLANO DE TRABALHO

- Identificar a diversidade sociocultural dos estudantes oriundos da zona rural do 1º ano do Curso Técnico – Integrado em Meio Ambiente e Informática, através de um mapeamento de suas localidades;
- Investigar os elementos que constituem a identidade do estudante da zona rural do IFBA – Campus Seabra;
- Entender o processo do sentimento de pertencimento do estudante de zona rural no espaço escolar do IFBA – Campus Seabra;

3 | METODOLOGIA EMPREGADA / MÉTODOS

Por ser uma pesquisa de cunho social, de caráter interpretativo, a abordagem selecionada foi a quali quantitativa (LANKSHEAR, KNOBEL, 2008), em que o pesquisador

compreende a interpretação dos fenômenos estudados assente na interpretação das pessoas. Nesse contexto, levando em consideração que a inserção dos pesquisadores nos relatos e vivências com/dos sujeitos foram constantes, o tipo de pesquisa é a participante, e nesta, segundo Esteban (2010, p. 178) “pretende não só descrever os problemas, mas gerar juntamente com a comunidade os conhecimentos necessários para definir as ações adequadas que estejam na linha da mudança, da transformação e da melhoria da realidade social”.

Ao correr da pesquisa os/as sujeitos/as, dentro das lacunas identificadas, foram instigados a apresentar propostas para a busca de solução, assim sendo, um trabalho conjunto entre pesquisador e sujeitos/as da pesquisa. Desse modo a vertente teórico-filosófica-metodológica, que atendeu essa interpretação, foi a vertente fenomenológica, conforme Somekh e Lewi (2015, p.17), a “fenomenologia é o estudo dos fenômenos humanos vivenciados dentro dos contextos sociais do cotidiano onde eles ocorrem e do ponto de vista das pessoas que os experimentam.”

Basado no caminho metodológico explicitado, foram utilizados como dispositivos de/para pesquisa: análise documental, questionário, entrevista semiestruturada e Grupo Focal.

O primeiro passo foi a análise documental junto as coordenações de Registros Escolares- Cores e Técnico-pedagógica- COTEP, no qual foi analisado os documentos que especificaram os/as estudantes das zonas rurais. A partir disso, foram observados os resultados e a documentação do Programa de Assistência Estudantil- PAAE, como o questionário socioeconômico respondido pelos/as estudantes no processo de obtenção de bolsas de auxílio, o registro de aprovação e desaprovação do processo, bem como os mapas de notas arquivados na Cores.

O questionário composto de perguntas abertas e fechadas, foi aplicado com o objetivo de selecionar as/os participantes da pesquisa, bem como para identificar alguns elementos da identidade das/os estudantes, como a realidade socioeconômica, étnico-raciais, religiosas e afins. Questões que possibilitaram também a identificação da diversidade cultural existente. Através da aplicação do questionário, foi possível fazer o levantamento da quantidade de estudantes pertencentes as zonas rurais e quais desejavam participar da pesquisa.

Em seguida, foram selecionados/as os/as estudantes que aceitaram participar da pesquisa para a próxima etapa que foi a entrevista semiestruturada, tendo em vista que “a entrevista semiestruturada, ao mesmo tempo, que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para o informante alcance a liberdade e espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação” (TRIVIÑOS, 2009, p.16).

Após a análise das questões respondidas no questionário, o roteiro das entrevistas foi organizado para aprofundar em questões que não ficaram esclarecidas no questionário, além de outras questões subjetivas que discutiam os elementos da identidade do/a estudante

da zona rural, além de buscar compreender o processo do sentimento de pertencimento /a estudante no espaço escolar.

As entrevistas foram gravadas e em sequência digitalizadas, mediante a permissão oral e documentada dos/as participantes da pesquisa, no caso de menores foi através da autorização dos responsáveis legais. Foram realizadas individualmente em ambiente propício, evitando todo tipo de constrangimento conforme o código de ética da pesquisa.

Por fim, a estratégia utilizada foi o Grupo Focal, entendida por Gatti (2012, p.12) como “uma técnica de levantamento de dados que se produz pela dinâmica interacional de um grupo de pessoas, com um facilitador.” Essa estratégia foi organizada em um grupo de cinco pessoas mais o bolsista e a proponente deste projeto, sendo suscitada a discussão de temas relacionados com o processo de pertencimento do/a estudante da zona rural no espaço escolar do IFBA – Campus Seabra. Para motivação da conversa foram utilizados alguns elementos disparadores para a discussão. Sendo que em todas as etapas da pesquisa que demandaram a exposição de alguma fala transcrita ou texto escrito pelos/as estudantes participantes do estudo, sua identificação não foi revelada e a identificação dos/as autores/as foram dados por meio de pseudônimo vinculados a nomes de plantas típicas do bioma Caatinga.

Após o desenvolvimento dos dispositivos apresentados, as informações foram analisadas e transformadas em Documentos Referenciais composto de todas as análises encontradas.

Tratando de uma pesquisa que demanda dados pessoais, este estudo teve sua aprovação no CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) dia dezoito de junho de dois mil e dezenove com CAAE (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética) 10601219.1.0000.5031.

4 | RESULTADOS PROPOSTOS / ALCANÇADOS

Encontrando situações inesperadas ou temporariamente não previstas, alguns planos estabelecidos tiveram que ser alterados e/ou remanejados, no entanto, atividades também foram inseridas a partir do ponto que se percebeu a importância que elas trariam aos estudos.

A meta da aplicação de questionário assim como sua roteirização completa, não foi possível cumprir no prazo previsto, pois, por a pesquisa lidar com informações de cunho pessoal e informações familiares confiadas ao sistema educacional e administrativo do IFBA, foi preciso que os pesquisadores deste projeto possuíssem autorização do Conselho de Ética. Desta forma, o questionário assim como sua elaboração plena, e as atividades sequenciais e dependentes como entrevista semiestruturada e em cadeia o grupo focal foram realizado e aplicado assim que houve o recebimento da resposta de aprovação do Conselho de Ética, autorizando o desenvolvimento das atividades, que foram realizados em conjunto com setores da instituição, como COTEP e Cores.

Não obstante, outras atividades vieram a se desenhar com o correr do projeto, como a meta do primeiro bimestre em que com a análise dos registros escolares foi possível realizar o mapeamento dos locais de origem de todo o alunado dos primeiros anos, assim como a identificação pessoal de cada um/uma em relação a sua cor de pele (elemento que norteia os estudos de identificações raciais já em andamento, tendo em vista que inicialmente, conforme estudos da literatura, se distingue identificação racial de identificação de cor, mesmo estas duas estando intrínsecas. “Prevalecia, porém, certo otimismo próprio da tradição igualitária que advinha da Revolução Francesa e que tende a considerar os diversos grupos como “povos”, ... e jamais como raças diferentes em sua origem e conformidade” (STOCKING,1968, P.28)

Os dados obtidos, referentes a discussão do parágrafo anterior, baseado nas informações obtidas na Cores e COTEP, foram graficamente representados e separados por turmas, ou seja, cada turma de primeiro ano (Meio Ambiente Matutino e Vespertino e Informática Matutino) teve sua própria quantificação, sendo também realizada a nível de Campus.

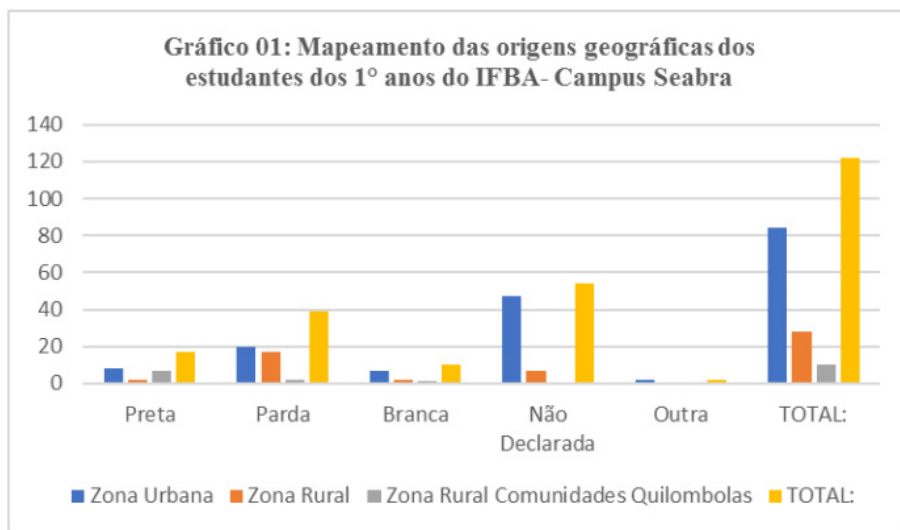


Figura 01- Graficação 01.

Fonte: Autor, 2018.

As informações para estes resultados foram obtidas a partir de documentação fornecida pela Coordenação de Registros Escolares do Campus.

No período de elaboração dos gráficos acima, também se cogitou a identificação das comunidades quilombolas que são bastante presentes na região, todavia surgiu um questionamento inesperado. Algumas das comunidades reconhecidas pelo IFBA- Seabra

como quilombolas não constam nas documentações da Fundação Palmares (instituição tomada como referência por este projeto para a listagem dessas comunidades), assim como também há comunidades que estão nos registros da fundação e que não são vistas como quilombolas, inclusive pelos seus moradores.

Os dados do mapeamento foram expostos e apresentados durante a feira de ciências da Semana de Ciência e Tecnologia, sendo este o momento das escolas e órgãos de pesquisa da cidade se encontrarem para mostrar seus trabalhos à comunidade, e na 71ª Reunião Anual da SBPC que aconteceu em Campo Grande- MS.

O processo de exposição na feira de ciências também está vinculado a parceria deste com outro projeto, o NEA (Núcleo de Estudos Agroecológicos) sendo ambos membros do grupo de pesquisa TecAmb. Parceria essa que proporcionou outras atividades na agenda deste projeto.

Foram acrescentados nas atividades do projeto a elaboração de um questionário para as Cirandas Agroecológicas nas comunidades de Seabra, pois estas atividades coletivas com o NEA e TecAmb como um todo são os pilares de uma das Pré-Jornadas de Agroecologia realizada no IFBA- Seabra. A visitação a essas comunidades também foram ações desenvolvidas e que proporcionou o conhecimento real do local de morada dos/as estudantes dessa pesquisa. Com as visitas foi possível avançar da teoria burocrática à prática cotidiana dos/as discentes, a ponto de conhecer as atividades agrícolas e de pecuária além de demais formas da captação de renda das famílias. O encontro com a associação comunitária e com o laboratório de café especial permitiu o conhecimento de questões estruturais, econômicas e culturais dos lugarejos que circundam a sede municipal e que é a morada das/os alunas/os dos primeiros anos, ou seja, os elementos que contribuem para o enredo que envolve e transpassa a identidade estavam explicitados de forma que seguindo o cronograma original do projeto demoraríamos mais tempo para ter acesso a isso e, conseqüentemente, seria de forma mais restrita, pois o processo em conjunto com a comunidade e com outros ramos de pesquisas permitiu um entrosamento maior e mais real sobre a realidade daquelas pessoas.

Outro ponto crucial que centralizou este estudo sobre identidade foi a leitura de obras sobre essa temática. A literatura permitiu a percepção de divergências entre os estudiosos da área, por se tratar de um assunto complexo e necessitado de aprofundamento de pesquisa.

A obra “A identidade cultural na pós-modernidade” do escritor e pesquisador Stuart Hall foi o elemento literário central para o estudo da identidade de forma mais abrangente. Nas diferentes estruturas trabalhadas no livro o elemento utilizado para esta pesquisa foi a questão de transição de identidade mundial para identidade local; passado, presente e futuro das perspectivas do entendimento do que é identidade; e como foi realizado o estudo de identidade, nas diversas partes do mundo, da Antiguidade até os tempos atuais.

Em todos os momentos Hall mostra a conexão entre a identidade dos povos e as

coisas que ela gerou, como as estruturas sociais, econômicas, religiosas e psicológicas.

Além desta obra, que proporcionou a compreensão de como elementos globais podem e interferem nas realidades dos estudantes do IFBA- Seabra e de suas comunidades, outras foram usadas de formas secundárias com cunho comparativo-confrontal às ideias de Hall, ou seja, foram instrumentos de estudo via web. Outrossim, o artigo “Identidade e Diversidade Cultural no Currículo Escolar” dos pesquisadores Martinazzo, Schmidt e Burg e o livro “Currículos, disciplinas escolares e culturas” organizado por Moreira e Candau descortinaram uma forma prática de estudar questões identitárias sem toda a carga de complexidade científica, de forma que a realidade teórica foi, facilmente, enxergada em consonância com a vivência dos discentes que são foco da pesquisa.

Quando recebida a autorização do Conselho de Ética, as atividades previstas no plano (que tiveram atraso), foram iniciadas. Primeiramente, ocorreu a aplicação do questionário que já havia sido construído, fundamentado na análise dos documentos (públicos) fornecidos pela Cores/COTEP.

Para responder o questionário, foram convidados/as os/as alunos/as das zonas rurais dos primeiros anos presente no Campus, inclusive os/as que não constavam nos registros da instituição, sendo essa situação outro ponto inesperado, pois alunos/as que se identificam como pertencentes a áreas rurais estavam registrados como discentes oriundos de zona urbana.

Cada turma recebeu os questionários entregues pelo bolsista [deste projeto] que também prestava esclarecimento se houvesse alguma dúvida por parte dos/as sujeitos/as participantes. Em seguida foi realizado o processo de apuração dos dados e esses tabelados e graficados.

As informações apuradas dos questionários foram apresentadas no II Seminário de Pesquisa do IFBA- Campus Seabra seguindo todas as demandas éticas para preservação e cuidado para com os dados pessoais das/os estudantes participantes dessa etapa da pesquisa.

Ao analisar as respostas, foi possível perceber a existência de uma diversidade sociocultural presente no IFBA- Campus Seabra. Essa realidade é ratificada por Moreira e Candau (2014, p.7) quando dizem que:

Nesse contexto, os processos educacionais, estão desafiados pelas questões relativas às diferenças culturais instados a enfrentar sua incidência, tanto do ponto de vista dos diversos sujeitos que constituem a rede de relações presentes na dinâmica escolar quanto no âmbito dos currículos, das questões relativas ao conhecimento escolar e das práticas pedagógicas. MOREIRA E CANDAU (2014, P.7)

Após os resultados encontrados foi perceptível os desafios que o IFBA- Campus Seabra possui, visto que ele abrange em seu alunado uma grade diversidade sociocultural, principalmente relacionado as/aos estudantes oriundas/os de zonas rurais. O Município

de Seabra possui mais de cem povoados com distâncias aproximadas de até 100 km, tal situação exige um acompanhamento contínuo dos problemas enfrentados por esses/essas discentes.

Os/as estudantes das zonas rurais estão localizados em maior número no turno vespertino como mostra a figura 02. Essa realidade demonstra a necessidade de políticas da instituição para com esses/essas discentes, tendo em vista que em dias de contraturno, torna-se necessário um maior investimento em alimentação e estrutura para espaços de descanso voltado a esse grupo.

O fenômeno de concentração dos/as alunos/as de áreas rurais em um período do dia é explicado, pois no período da manhã o número de transporte escolar das cidades circunvizinhas e comunidades é menor.

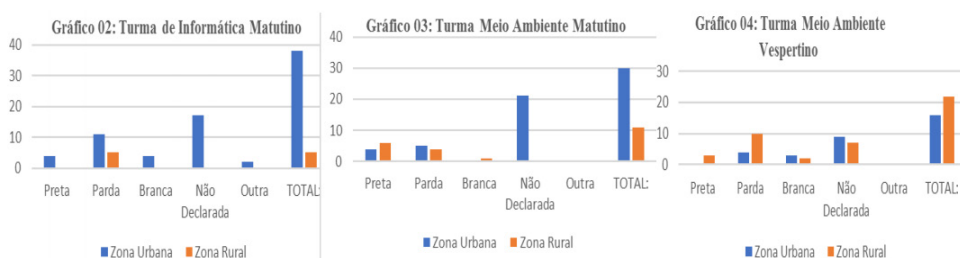


Figura 02- Graficação 02, 03 e 04.

Fonte: Autor, 2018.

Dentro dessa questão é preciso analisar que os/as estudantes do vespertino das zonas rurais são os/as mais atingidos/as por problema relacionados a transporte, visto que durante o ano letivo é comum a ocorrência de problemas com a viabilidade do transporte em dias letivos o que prejudica a maioria das/os estudantes, impedindo a regularidade de presença nas aulas. Esse fato subjetivamente contribui para o sentimento de não pertencimento desse/dessa estudante ao espaço escolar, realidade que é visualizada no relato do estudante Ipê Roxo quando diz que: "...outra medida legal também seria a questão do transporte que às vezes é muito falho e que vários alunos da zona rural desisti de vir estudar aqui por conta da falha do transporte, eu acho que tudo isso influencia". Esse relato, representa a opinião de 60% dos/as entrevistados/as.

Mais de 75% dos/as estudantes do vespertino continuam residindo em sua localidade e realizam o deslocamento diário durante o ano letivo através do transporte público escolar, enquanto que nas turmas da manhã essa porcentagem é inferior a 30%. Conforme a figura 03.

Gráfico 05: Deslocamento para a comunidade de origem



Figura 03- Graficação 05.

Fonte: Autor, 2019.

Todavia, os/as alunos/as do Vespertino que ficam em Seabra durante a semana e voltam para suas comunidades aos fins de semana moram mais longe do que as/os alunas/os de manhã (conforme a figura 04) que passam pelo mesmo processo de viagem semanal, ou seja, os custos com passagens são maiores para as/os estudantes da tarde, assim justificando, além da distância, por que a tarde não ocorre viagens semanais, mas apenas quinzenais. Por isso o auxílio transporte da assistência estudantil é visto por muitos/as como uma solução, porém, há alguns problemas nesse sistema, como diz a estudante Aroeira-Vermelha:

... acham que a escola dá um auxílio certinho, ajuda todo mundo... porquê... Esse auxílio nem sempre é da forma correta! O PAEE ele ajuda, mas nem tanto... às vezes deveria ser mais um pouco... Tem algum problema, que tem por exemplo, pessoas que não precisam e recebe, não precisam 'recebê' e quem precisa recebe pouco. - Estudante Aroeira-Vermelha

Gráfico 06: Distância da comunidade de origem ao Campus



Figura 04- Graficação 06.

Fonte: Autor, 2019.

Como já supracitado, mesmo os/as estudantes de Informática morando mais perto eles/elas demoram mais de voltarem a sua comunidade de origem, enquanto que a turma de Meio Ambiente Vespertina é o oposto. Tal fato é possível de ser explicado, pois as pessoas que moram mais próximo de Seabra encontra seus familiares na própria cidade (quando não moram com algum parente), pois eles podem estar trabalhando, no comercio ou em órgão governamentais, porém o mesmo é pouco provável de acontecer com o estudante originário de lugares distantes, que é o caso das/os estudantes da tarde.

Outra informação obtida através da figura 02 está relacionada a questão étnico-racial em que foi percebido que as/os estudantes da zona urbana possuem maior dificuldade para se declararem enquanto cor de pele, enquanto que os/as estudantes de zonas rurais pouco apresentam essa questão como mostra a figura 05.

Gráfico 07: Etnia/raça



Figura 05- Graficação 07.

Fonte: Autor, 2019.

Se considerar como negro o grupo envolvendo pardos e pretos, 100% dos/as estudantes de zonas rurais do período Matutino são negros, sendo que no período Vespertino esse valor não chega aos 50%. Todavia, pensa-se também no trânsito de que cor e raça estão interligadas, mas não são a mesma coisa, pois nos próprios relatos dos/as estudantes, nos questionários, eles/elas apresentam isso, por exemplo, o estudante Angico, do período matutino, quando questionado sobre sua identificação étnico-racial ele escreveu: 'Pardo, de cor Branca.' Isso demonstra uma necessidade da educação em fortalecer as identidades dos/as sujeitos/as que estão imersos no processo educativo, levando em consideração que "trata-se de acentuar que nossas identidades são culturalmente construídas, ou seja, formadas pela representação, no âmbito da cultura" - Moreira e Candau (2014, p.32). Quando o estudante não identifica o pardo enquanto negro demonstra a necessidade da autoafirmação da sua identidade, principalmente, através das representações negras importantes em sua vivência. "Em contexto multicultural, o papel da escola é, sem dúvida, poder contribuir para a formação de cidadãos conscientes dessa realidade e que se compreendam em sua identidade própria" – Martinazzo, Schmidt e Burg (2014, p.7). Todavia, não se deve esquecer que as "velhas identidades" estabilizadoras do mundo social (Hall, 2015) não representam mais todos os indivíduos, por isso é importante e necessário que as escolas estejam em processo permanente de estudo para compreensão das construções e processos identitários dos/das estudantes.

A turma que apresenta alunos/as de zonas rurais não declarados, também é a que possui maior diversidade como demonstrado no gráfico. Enquanto a menos diversa, se tratando dos estudantes de áreas rurais, é a turma de Informática conforme apresentado na figura 05.

A escola precisa trabalhar as questões que auxiliam o processo de autoafirmação e permanência no sistema educacional, esse foi o pensamento de mais de 60% dos/das entrevistados/as, todavia eles e elas também destacam que o IFBA auxilia no processo de autoafirmação dos/as estudantes, mas não promove ou promove pouco o processo de conscientização de quem realiza preconceito. Por este motivo, a instituição precisa trabalhar para que os/as mais de 35% dos/as entrevistados/as que apresentaram ao correr de suas falas que o processo de autoafirmação os distanciou ainda mais dos/as outros/as alunos/as voltem a se sentir entrosados/as com os/as demais e para que outros casos de segregação não aconteçam (desses 35%, 100% são negros/as quilombolas. Pois, como exposto por Martinazzo, Schmidt e Burg (2014, p.8) “as escolas têm o desafio de investir na superação da discriminação e prover o conhecimento da riqueza representada pela diversidade cultural que compõe a sociedade”.

Sociedade esta que não se faz presente na escola, pois, conforme mais de 35% dos/as entrevistados/as, falta a valorização das zonas rurais na sala de aula com assuntos que envolvam a localidade (desses 35%, 100% são quilombolas). Nesse sentido é importante salientar a inclusão da educação intercultural que se define como:

A crítica cultural implica uma renovação do conhecimento escolar e das estratégias de construí-lo e reconstruí-lo na sala de aula. Partimos do ponto de vista de que a adoção de uma perspectiva intercultural não significa uma desvalorização do conhecimento nem pretende restringir o(a) aluno(a) aos seus referenciais culturais. Consideramos que a escola deve promover um processo de ampliação dos horizontes culturais dos estudantes. A centralização das culturas nas reflexões e propostas sobre escola e currículo não pode jamais ter como consequência a desvalorização do conhecimento escolar cuja apreensão constitui direito de todo e qualquer estudo. (MOREIRA E CANDAU, 2014, P.14)

Mesmo sendo um Campus localizado em área rural, com grande número de estudantes do campo em seu alunado, mais de 75% dos/as entrevistados/as relataram a ocorrência de distinção dentro da sala de aula por serem pobres ou de zonas rurais e mais de 85% dos/as entrevistados/as acham que o/a professor/a não procura entender as diferenças/dificuldades das/os alunas/os de zonas rurais. Todavia, entre os/as estudantes há discordância, pois 25% dos/as entrevistados/as acham que a aula não deve ter desvio do assunto padrão e que a relação com a realidade local deve ser feita pelo aluno/a (destes 25%, 100% são homens pardos).

O processo de não se sentir representado gera o sentimento de não pertencimento ao espaço, sentimento esse compartilhado por mais de 60% dos/as entrevistados/as que

não se sentem pertencentes ao IFBA-Campus Seabra. Realidade esta que é discutida por Rios (2011, p.91-92):

Por outro lado, os alunos e alunas da roça precisam deslocar-se, migrar, cruzar fronteiras, estabelecer novos territórios discursivos e identitários para continuar estudando. Em um movimento diaspórico, eles e elas constituem lugares (CERTEAU,1994), não lugares (AUGÉ, 2004), entre-lugares (SANTIAGO, 2000; BHABHA, 1998), terceiros espaços (BHABHA, 1998), espaços intersticiais (BHABHA, 1998), lugares intervalares (GLISSANT, 1990), espaços impossíveis de fixar o limite e esboçar a origem, no espaço confuso entre o dentro e o fora, o mesmo e o diferente, marcando as distintas zonas de deslocamento que os alunos e alunas fazem ao desestabilizar a unidade, a pureza, e o essencialismo presente na ideia do “ser” as roça. (RIOS, 2011, p.91-92)

50% dos/as entrevistados/as acreditam que a instituição trabalha as questões de zonas rurais por mera formalidade, isso, somado aos fatores apresentados por Rios causa no/a estudante uma serie de incertezas e para sana-las ele/ela se desprende de seus constituintes identitários e agarra os elementos da nova realidade, ou seja, ele passa a se adaptar ao IFBA.

Mais de 60% dos/as entrevistados/as modificaram elementos identitários (princípios, modo de pensar, de se relacionar, falar...) para se ‘adaptarem’ ao IFBA e 50% dos/as entrevistados/as relataram que precisaram realizar adequações em suas rotinas por conta do sistema de avaliações.

Essa modificação promovida pela escola para mais de 60% dos/as entrevistados/as ajudou no processo de compreensão da pluralidade de ideias [segundo eles/elas], todavia criou diferenças entre a id identitária que ela/ele tinha e que seus familiares ainda tem na comunidade, pois ambos estão sujeitos a elementos constituintes da identidade diferentes. Por essa razão tem se a visão que quando o/a estudante ingressa no IFBA ele/ela se transforma, pois isso realmente acontece.

Éhhh, não mudou muita coisa, quando eu cheguei, né? Por que quando eu cheguei eu não me sentia... Era um espaço que fazia,,fazia tipo mal. Éé... eu achava que não me pertencia, e eu queria/não tava querendo ficar aqui no IFBA, depois de três meses estudando eu já tava querendo sair, aí depois que eu comecei a conversar, comecei mudar a forma de pensar, eu vi que eu tinha meus direitos de ficar como outras pessoas, também tenho direito! Eu tinha o direito de ficar na instituição... ééé... Eu sempre, eu sempre me pergunto o que me pertence, mas não é a entidade desse/dessa estudante e a trajetória quele pertencer todo «esse espaço é meu» ééé..., então mudou um pouco/ várias coisas porque a forma de pensar mesmo sobre o espaço mudou... ééé... sobre as pessoas também, a forma de pensar mudou, então assim, mudou muito, consegui mudar muito a minha vida, a minha forma de pensar também. – Estudante Cacto

Sobre esse processo de mudança Hall trará que:

A identidade é realmente algo formado ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo “imaginário” ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre “em processo”, sempre “sendo formada”. (HALL,2015)

Para contribuir da melhor maneira possível para a construção da identidade das/os estudantes de zonas rurais que ingressam no IFBA a instituição deve realizar ações que promovam o bem-estar dos/as alunos/as, assim como o sentimento de representação e de pertencimento. Para isso é preciso ouvir as/os estudantes e saber o que elas e eles querem/precisam.

50% dos/as alunos/as relataram que as aulas e eventos tematizados ajudam no processo de autoafirmação e permanência no Campus (Destes, 75% são negros/as quilombolas), inclusive os 40% dos/as entrevistados/as que já haviam iniciado o processo de autoafirmação antes de entrarem no IFBA (100% destes, homens negros quilombolas) e 25% dos/as entrevistados/as acham que a instituição deve trazer para dentro do Campus personalidades das zonas rurais que apresentem a pluralidade de saberes e riquezas das comunidades, pois, “não há pessoas mais melhor ‘pra’ falar da ‘gente do que as pessoas da comunidade... E eles também pode mostrar as diferença entre as comunidade que a escola não fala e a parte boa de cada uma”, diz a estudante Caroá na entrevista semiestruturada.

Éhh... foi o projeto e aula. O projeto mesmo foi o da Semana Preta que me ajudou, aí como eu sou negro então, falou tudo. Ajuda tudo por causa do percurso o que os negros sofreram, que tem passado, o que passa ainda nos dias de hoje e, em sala de aula é que em relação a professores sempre abordar alguns temas sobre, que envolve negritude, que envolve o negro, então foi ajudando muito. - Estudante Cacto

A representação é um ponto importante para o processo de autoafirmação e construção da identidade, por isso a escola deve promover espaços em que os/as estudantes se visualizem, no caso do IFBA- Campus Seabra, principalmente as/os estudantes rurais quilombolas, já que são esses/essas que mais relatam sofrerem problemáticas dentro da instituição. 25% dos/as entrevistados/as relataram casos de bullying antes de entrar no IFBA, (destes 100% eram quilombolas) e essa mesma porcentagem relata a existência de ‘bullying camuflado’ [termo utilizado pelos/as entrevistados/as] dentro da instituição, e mais de 60% dos/as entrevistados/as alegam ter sofrido ou sofrer algum tipo de discriminação em sala de aula ou nos corredores, desses [60%], 60% são quilombolas e igual porcentagem de mulheres. Esses dados são exemplificados na fala da aluna Aroeira-Vermelha:

“Tem exclusão aqui...Por causa da classe, por que o povo pensa assim ai ela é de zona rural, veio de escola pública e não tem muito conhecimento como os outros só porque a escola era diferente... Só fica nós duas lá no canto da sala...Eles tem até medo da ‘gente “. Estudante Aroeira-Vermelha

O processo de representação é importante para as/os estudantes, todavia a

escola deve fazer da melhor forma para que atenda o objetivo de auxiliar a/o estudante e conscientize todo o corpo estudantil e funcional, pois se isso não ocorrer, problemas como o explicitado pelo estudante Ipê Roxo podem acontecer.

Geralmente é mais fácil se aceitar um negro que é um cantor famoso, que é uma celebridade, isso de certa forma vai trazer uma certa beleza ao movimento negro, mas muito dessas pessoas que acham isso bonito e tal são as próprias pessoas que desprezam o funcionária da própria escola que é negro, despreza um colega que é negro, então meio que esses, esses, como eu posso dizer, esses instrumentos educacionais são bons, porém como eu já disse, é meio que não alcança todo mundo, fazendo que a mentalidade seja um pouco diferente. – Estudante Ipê Roxo

Historicamente as turmas dos cursos de Meio Ambiente possuem uma predominância do gênero feminino e no ano de 2018 não foi diferente, conforme figura 06.



Figura 06- Graficação 08.

Fonte: Autor, 2019.

As meninas de comunidades e cidades circunvizinhas concentram-se a tarde, pois é o período com maior número de transporte público escolar diário.

“Por eu ainda ser uma menina nova, meus pais não deixam eu vi morar aqui. Meu pai acha perigoso menina nova vim assim ‘pra’ cidade...” - Estudante Carnaúba

Das/os estudantes entrevistadas/os 75% receberam maior incentivo para ‘procurar’ o IFBA por meio de familiares e 25% da escola ou amigos (desses 25%, 100% são mulheres).

Estudantes do gênero masculino, mais novos que as meninas residem na cidade com menos resistência dos pais.

Outra questão relacionada ao gênero é que, mesmo sendo maioria do alunado, 75% das mulheres entrevistadas alegam ter sofrido ou sofrer algum tipo de discriminação no Campus, enquanto que nos homens essa porcentagem equivale a 50% (desses 50%, 100% são negros quilombolas).

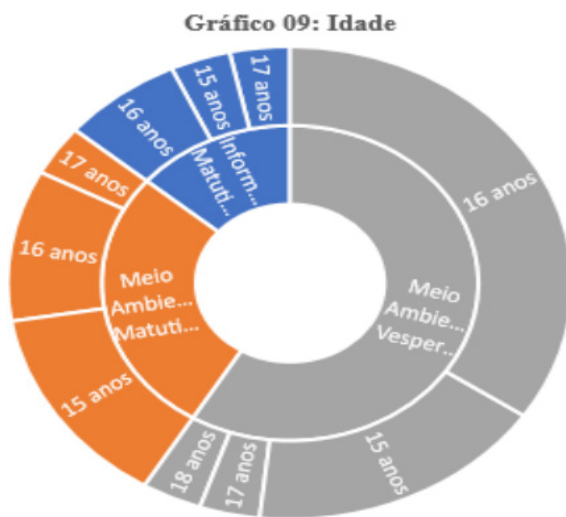


Figura 07- Graficação 09.

Fonte: Autor, 2019.

Se comparado os gráficos de gênero e idade, percebe-se que na turma Vespertina as meninas possuem em média um ano a mais que os meninos. Mesmo assim elas encontram maior resistência para virem morar na cidade do que eles. Porém nas turmas da manhã essa questão não é tão presente, pois, as comunidades dos/as estudantes estão mais próximas, o número de conhecidos na cidade é maior e a visita de familiares se dá de forma periódica já que eles procuram a cidade para resolver questões administrativas ou fazer compras e, todos esses fatores contribuem para que os responsáveis tenham mais segurança para permitir que as/os estudantes saiam da comunidade e venham morar na cidade.

Em relação a orientação sexual a turma da tarde, juntamente com a turma de Informática apresentam menor número de respostas diversas, como é apresentado pela figura 08.

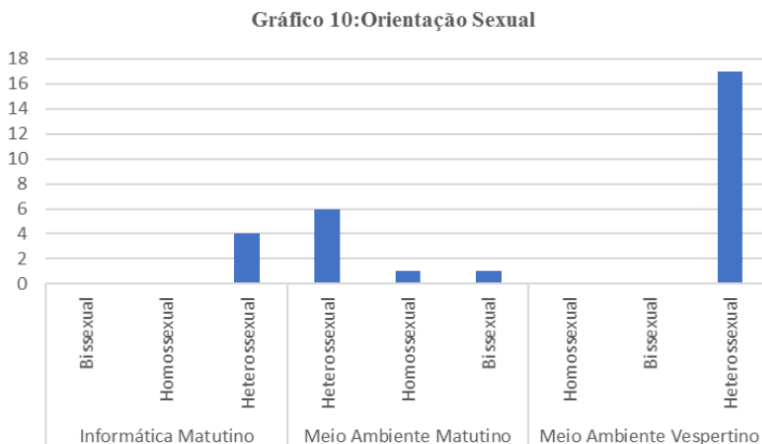


Figura 08- Graficação 10.

Fonte: Autor, 2019.

A turma de Meio Ambiente Matutino, diferentemente das demais, possui um quarto dos estudantes de zonas rurais que não se declararam heteros, de modo que é a turma mais diversa nesse quesito com 75% de heterossexuais, 12,5% de homossexuais e 12,5% de Bissexuais, enquanto que as outras turmas apresentam um quadro 100% heterossexual.

Em relação a orientação religião, há diferentes respostas em todas as turmas, todavia a turma de Informática mantém o trânsito de menor diversidade tendo 100% de cristã/os, estes/estas que se dividem entre evangélicos/as 25% e católicos/as 75%. Conforme gráficos a seguir.

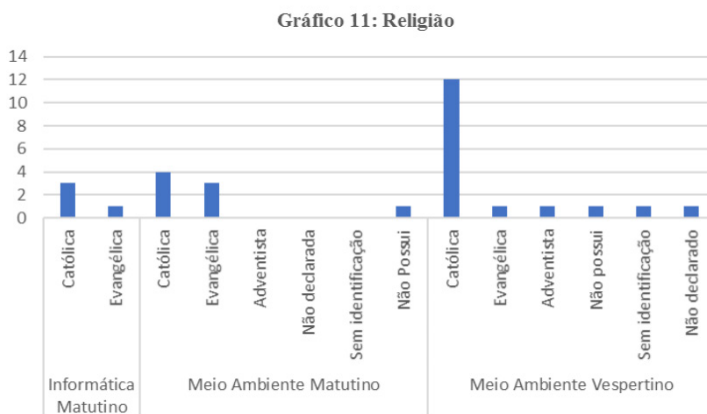


Figura 09. Graficação 11.

Fonte: Autor, 2019.

As/os cristã/os são maioria ultrapassando mais de 75% em todas as turmas. As outras classificações além das cristãs não identificam outras crenças, pois, aproximadamente, 6% dos/as entrevistados/as do Vespertino sinalizaram que possuíam religião, mas não sinalizaram qual e os demais não declararam ou não possuem, sendo que os que não possuem equivalem próximo a 6% da/os estudantes de zonas rurais do primeiro ano da tarde e 12,5% da/os estudantes de Meio Ambiente Matutino.

Todavia, mesmo com a maioria sendo cristã, aproximadamente 50% dos/as entrevistados/as alegaram sentirem-se incomodados/as por sua orientação religiosa dentro da escola. Como explicitado pela fala do estudante Ipê Roxo:

... Eu me sentia muito constrangido a respeito dos meus costumes, da minha forma de pensar, da minha espiritualidade em questão... Questão religiosa, porque, geralmente, pessoas que são cristãs tem um pensamento um pouco diferente, tem uns princípios diferentes de outras pessoas... Isso no início foi bem diferente, foi bem difícil para mim, porque às vezes nem todo mundo entendia... – Estudante Ipê Roxo

O fenômeno de pouca diversificação das respostas nas turmas da manhã, maiormente na turma de Informática, também se repete quando a questão é renda familiar.



Figura 10- Graficação 12.

Fonte: Autor, 2019.

Na turma de informática 75% das famílias recebem 1 ou menos salários mínimos,

na turma de Meio Ambiente Matutino esse valor ultrapassa os 50%, mas na turma de Meio Ambiente Vespertino esse valor não chega a 25%, todavia, quando se trata da renda superior a 1 salário, enquanto as turmas da manhã atingem aproximadamente 30% a turma vespertina ultrapassa os 50%. (Dados considerando uma margem de erro de 5% para mais ou para menos, equivalente as rendas não declaradas).

Porém, analisando os registros da assistência estudantil, fornecidos pela COTEP a renda per capita dos/as alunos/as do Vespertinos é menor que das/os alunas/os do Matutino, isso porque as famílias possuem mais componentes (dependentes financeiros). Se a quantificação de renda per capita for elevada a nível de cursos, os/as estudantes de Informática possuem um valor maior que as/os estudantes de Meio Ambiente pelo mesmo motivo da composição familiar.

O ponto em que os componentes identitários foram discutidos e conectados entre si, foi no grupo focal com os/as estudantes. As discussões desse momento permearam por completo a estrutura deste trabalho, todavia, um ponto transcendeu a conversa, que foi, a questão dos/as alunos/as das zonas rurais dentro da sala de aula. Durante as entrevistas já havia sido destacado pelo estudante Cacto:

Então no começo eu fui mais aceito por funcionários de que por alunos, mesmo por conta mesmo de algumas condições que, como eu disse, a pessoa sendo pobre e estudando com pessoas mais de classes superiores, mais alta, sempre a pessoa vai ter aquele receio, vai estar com dificuldade, vai achar que por conta de sua classe você vai pegar e vai ser recuado, não vai 'tá'... pertencer a nenhum grupo, não vai querer fazer amizade ou alguma pessoa não vai querer pegar e fazer algum tipo de amizade com você... – Estudante Cacto.

50% dos/as entrevistados/as relataram uma acolhida melhor realizada pelos/as funcionários/as da instituição do que pelas/os demais alunas/os. (destes 50%, 75% são quilombolas). No grupo focal foi exposto quando essas questões de segregação aparecem na sala. Exemplificando, tem-se, a fala do estudante Angico que diz: “Uma coisa mais marcante é quando a gente fica sem grupo, né? Fica assim... meio ‘sozin’ e ‘tals’... A gente fica sem grupo e fica meio que com vergonha de chamar alguém”.

A instituição é desafiada a promover um trabalho coletivo e em conjunto para que o espaço escolar, principalmente, a sala de aula seja um ambiente favorável ao aprendizado dos estudantes e não se torne um ambiente repressivo, segregador e traumático. Tal processo é apresentado por MOREIRA e CANDAU:

Identidade, cultura escolar, espaço de confinamento, tecnologia do afeto e ambivalência. Em termos de procedimento metodológico, buscou-se mergulhar no cotidiano da escola, conversar com docentes e alunos, examinar textos didáticos e documentos, observar aulas e festividades. (MOREIRA e CANDAU, 2014, P.48)

Através da análise comparativa-confrontal das respostas dos questionários,

entrevistas semiestruturadas e Grupo Focal, é possível verificar características próprias de cada turma, diferenciando também de acordo com o turno de estudo.

Entender essas características é fundamental para o encaminhamento de políticas e ações necessárias para esses/essas estudantes, pois mesmo muitos/as não se sentindo pertencente à instituição eles e elas valorizam-na. Mais de 85% das/os entrevistadas/os registraram que seus objetivos e possibilidade de cursar faculdade foram alterados, após ingressar no IFBA, inclusive os 25% deles/as que não conheciam/ sabiam o que era o IFBA antes do processo seletivo (deste 25%, 100% eram negros/as quilombolas); 75% dos/as entrevistados/as classificam o IFBA como uma escola de qualidade, onde pessoas de baixa renda conseguem entrar e; 100% das/os entrevistadas/os compreendem a importância do IFBA na qualidade do ensino.

Os estudos sobre a composição identitária são cada vez mais necessários ao/no mundo moderno. As alterações dos componentes identitários nunca se deram de modo tão acelerado. Por isso é importante para o IFBA- Campus Seabra entender como ele influencia e participa do processo de formação da identidade dos/as jovens das zonas rurais que nele ingressam.

As velhas identidades que por muito tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio. Se antes elas eram sólidas localizações, nas quais os indivíduos se encaixaram socialmente, hoje se encontram com fronteiras menos definidas, o que provoca no indivíduo uma "crise de identidade" - (Hall, 2015)

A identidade é, pois, um processo de articulação, uma suturação, uma sobredeterminação, e não uma subsunção. Há sempre 'demasiado' ou 'muito pouco' – uma sobredeterminação ou uma falta, mas nunca um ajuste completo, uma totalidade. Como todas as práticas de significação, ela está sujeita ao 'jogo' da diferença. Ela obedece a lógica do mais que um. E uma vez que, como num processo, a identificação opera por meio da diferença, ela envolve um trabalho discursivo, o fechamento e a marcação de fronteiras simbólicas, a produção de 'efeito de fronteira'. Para consolidar o processo, ela requer aquilo que é deixado de fora – o exterior que a constitui. – Stuart Hall, 2015.

5 | CONCLUSÕES

Após finalização das análises da pesquisa sobre a diversidade sociocultural dos/as estudantes do IFBA – Campus Seabra, oriundas/os das zonas rurais do Território da Chapada Diamantina, conclui-se que cada turma apresenta um perfil distinto que precisa ser trabalhado para que o espaço da sala de aula seja um ambiente de valorização do processo de ensino-aprendizagem para os/as alunos/as das zonas rurais, assim como para os demais.

Foi possível perceber que as/os estudantes rurais da turma de Informática possuem o perfil coletivo de pouca diversificação das ideias, costumes e hábitos, e possuem maior

facilidade para se expressarem sendo que estes/estas não sentem a necessidade de autoafirmação enquanto raça e origem e por isso não encontram necessidade desse processo estimulado pela instituição.

A turma de Meio Ambiente Matutino abrange tanto a diversidade quanto também a preservação de ideias, costumes e hábitos unificados a depender da temática abordada. Por esse motivo os processos de autoafirmação desses/dessas estudantes são distintos entre si, pois mesmo que mais de 25% já haviam iniciado seus processos [de autoafirmação] antes de entrarem no IFBA, na turma também há estudantes que não sentem a necessidade de si auto afirmarem, por isso os/as estudantes rurais se divergem quando a questão da participação da escola no processo de autoafirmação.

Enquanto que na turma de Meio Ambiente Vespertino, por ter mais estudantes de zonas rurais que nas outras turmas, a diversidade se apresenta com mais frequência, todavia o processo de autoafirmação se assemelha com o da turma Matutina do mesmo curso, pois ocorre uma divisão sobre os que si auto afirmam e acham importante a escola motivar essa temática e os que não sentem necessidade de si auto afirmarem e nem da escola promover esse processo, sendo que também há aqueles que não sentem necessidade de si auto afirmarem mais entendem a importância da escola para quem deseja. Essa turma é a que menos tem facilidade para comunicação já que mesmo sendo maioria em sala de aula os/as estudantes das zonas rurais, principalmente quilombolas, si sentem coagidos/as e isso provoca um processo de reclusão maior do que o que acontece na turma de Meio Ambiente Matutino ou de Informática (a que menos sofre com essa problemática).

Com relação aos elementos constituintes da identidade foi possível perceber uma grande diversidade sociocultural no que diz respeito ao gênero, diversidade sexual, religião, étnico-racial, renda e de origem geográfica demonstrando a importância de um conhecimento mais aproximado das vivências desses/dessas jovens pela instituição para o desenvolvimento do trabalho pedagógico e de assistência estudantil para esse público. Dentro dessa ótica é importante salientar a necessidade de encontrar uma solução para o transporte público escolar responsável pelo deslocamento dos/as estudantes das zonas rurais, visto que foi um aspecto identificado através do relato dos/as estudantes durante a pesquisa com uma das lacunas mais influentes para os resultados negativo no processo pedagógico e conseqüentemente o fortalecimento do não pertencimento do/da discente, configurando em um dos motivos para evasão escolar.

Diante de todo este estudo é possível concluir que o IFBA- Campus Seabra possui um papel preponderante no desenvolvimento local da Chapada Diamantina, principalmente pelo fato de que sua missão envolve incluir jovens de vinte e quatro município participantes da área geográfica que o Território abrange, no entanto, possui um desafio que é fazer com que essa população de estudantes das zonas rurais possam se interessar, permanecer e concluir os seus estudos na instituição, através de uma aprendizagem significativa que possa construí-las/os como cidadã/os que se estabeleçam na sociedade de forma crítica e

ativa, tendo condições para exercer suas profissões no mundo do trabalho e prossigam os seus estudos no mundo acadêmico.

Muitos caminhos ainda devem ser seguidos, a partir dos estudos é possível perceber que é preciso investigar mais sobre os registros oficiais existentes no IFBA Campus Seabra sobre as comunidades quilombolas do Território da Chapada Diamantina, as quais os estudantes pertencem. Tal situação é necessária pois durante a pesquisa foram identificadas algumas inconsistências entre as informações dos registros escolares e os registros da Fundação Palmares. Há importância na verificação desses dados, pois impacta nos recursos financeiros destinados a esses/essas estudantes.

Há a necessidade de se estudar as demandas psíquicas dos/as estudantes de zonas rurais, principalmente dos/das estudantes rurais quilombolas, pois estes são os que mais se sentem excluídos em sala de aula.

Outra questão a ser estudada é o impacto do deslocamento desses/dessas estudantes no seu rendimento escolar, se o “entre-lugar” (SANTIAGO, 2000; BHABHA, 1998) influencia subjetivamente em suas questões emocionais. Além disso, é importante o prosseguimento dos estudos que possam acompanhar os/as participantes da pesquisa até a conclusão do curso. Sendo que é preciso conhecer as diversidades das zonas rurais para que elas possam ser trabalhadas pela escola, pois isso é um elemento exigido pelo alunado do campo, mas a instituição trabalha a zona rural como apenas uma, enquanto que cada comunidade possui suas próprias peculiaridades, e si distingue das demais, ou seja, não há uma zona rural, mas zonas rurais.

Outro ponto é analisar o impacto que o processo de exclusão dos/as estudantes das zonas rurais gera no seu rendimento escolar, assim como demanda estudos também os impactos que a renda promove no desempenho acadêmico e nas relações sociais dentro e fora da escola.

E por fim, é importante a realização de um estudo com os/as egressos/as das zonas rurais, conhecer o impacto do IFBA em suas vidas profissionais e acadêmicas e como o processo de ‘distanciamento’ da comunidade impactou em suas identidades.

REFERÊNCIAS

CANEAU, Vera Maria (orgs). **Currículos, disciplinas e culturas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CANEN, Ana. **Universos culturais e representações docentes: subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural**. Revista Educação & Sociedade, ano XXII, nº 77, dezembro, 2001.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

Martinazzo, C., Schmidt, A., & Burg, C. (2015). **Identidade e diversidade cultural no currículo escolar**. Revista Contexto & Educação, 29(92), 4-20.

MOREIRA, Antonio Flavio. CANDAU, Vera Maria. **Currículos, disciplinas escolares e culturas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questões raciais no Brasil- 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA, R. S. SILVA, V.R. **Política Nacional de Juventude: Trajetória e desafios**. Caderno CRH, 24(63),663-678, 2011.

Silva, Tomaz Tadeu. (orgs). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SOMEKH, Bridget. LEWIN, Cathy (orgs). **Teoria e Métodos de Pesquisa Social**. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

STOCKING JR., George W. Race, **Culture and evolution. Essays in the history of anthropology**. Chicago: University of Chicago, 1968.

RIOS, J. A. V. Pacheco. **Ser e não ser da roça, eis a questão! Identidades e discursos na escola**. Salvador: EDUFBA,2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura conservacionista 84

Agricultura familiar 75, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 108, 111, 113, 114, 115, 116, 123, 124, 125, 138, 139, 140, 146, 147, 152, 176, 183, 185, 228

Agricultura natural 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Agroecologia 72, 75, 83, 101, 113, 114, 116, 117, 124, 128, 152, 166, 168, 172, 176, 184, 193, 198, 228

Agrofloresta 166, 167

Análise de consumidor 74

B

Bioestimulantes 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

C

Cadeia produtiva 60, 68, 73, 74, 76, 82, 142, 148

Canais de comercialização 89

Centro acadêmico 166, 167, 171

Comunidades sustentáveis 128

Controle biológico 1, 2, 3, 10, 28, 29, 38, 126, 174, 185, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 224, 225, 226, 227

Cultivo agroecológico 166

Cultivo alternativo 166

D

Desenvolvimento sustentável 56, 91, 93, 99, 100, 101, 114, 131, 132, 145, 166, 172

Diversidade 3, 57, 96, 98, 115, 122, 123, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 140, 145, 152, 153, 167, 176, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 199, 204, 209, 212, 213, 214, 215, 220

Diversificação socioeconômica 89

E

Ecofeminismo 128, 133, 134, 135, 136, 137

F

Fixação biológica de nitrogênio 104, 111

G

Gênero 15, 17, 102, 104, 105, 128, 134, 136, 194, 207, 208, 213, 220, 221, 223

I

Impacto ambiental 14, 20, 32, 55, 68, 219, 223

Indicadores de sustentabilidade 128, 133, 134

Inoculantes 102, 104, 105, 106, 110

L

Levantamento florístico 186

M

Manejo conservacionista 166

Manejo de plantas daninhas 14, 16, 22, 23, 24, 26, 29, 31, 32, 37, 38

Manejo integrado de pragas 217, 218

Meio ambiente 2, 24, 36, 65, 83, 94, 113, 114, 115, 116, 124, 128, 131, 132, 134, 135, 136, 168, 175, 191, 192, 193, 194, 197, 202, 207, 209, 210, 211, 213, 216, 217

Microrganismos eficientes 173, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Mokiti Okada 113, 114, 115, 117, 120, 124, 125

N

Nativas 59, 172, 186, 189, 190

Nutrição microbiana 2

P

Paisagismo sustentável 186, 187, 190

Pecuária familiar 138, 139, 140, 142, 151, 152, 153

Pequeno produtor 89, 96

Pluriatividade 89, 95, 146, 147, 151, 152

Produção orgânica 78, 84, 175, 228

Produtos alternativos 173, 175, 182

Promotores de crescimento 39, 41, 44, 45

S

Segurança alimentar 55, 57, 71, 93, 94, 96, 97, 98, 167, 172

Sistema plantio direto 84, 85, 87

T

Tratamento de sementes 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 104, 105, 109, 110, 173, 175, 183, 184





Tripé da sustentabilidade 89, 94, 96, 97

Z

Zona rural 99, 104, 192, 194, 196, 200, 206, 214

ENGENHARIA AGRONÔMICA:

Ambientes Agrícolas e seus Campos de Atuação

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ENGENHARIA AGRONÔMICA:

Ambientes Agrícolas e
seus Campos de Atuação

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br